

● **TRÊS PRESOS POR TORTURA**

Crueldade com bebê

Mãe é presa por espancar menino de 9 meses, que está grave

Presa em flagrante por espancar o filho, um bebê de 9 meses que está internado em estado grave, Edilaine de Araújo Assis, de 19 anos, alegou, ao confessar o crime, que batia na criança porque ela “puxava o cabelo dela” e que não queria dormir. Além dela, um casal que deveria cuidar do menino também foi preso e os três vão responder por tortura.

De acordo com o delegado Fabrício Oliveira, titular da 22ª DP (Penha), Edilaine falou que por várias vezes bateu no filho. As agressões foram constatadas pela diretora do Instituto Médico Legal (IML), que foi pessoalmente ao Hospital Miguel Couto, na Zona Sul, e examinou a vítima. Ele está internado na UTI Neonatal da unidade e segue em estado grave. A legista confirmou a existência de lesão semelhante a queimadura de cigarro, o que caracteriza tortura.

Além da confissão, a 22ª DP ouviu os depoimentos de vizinhos e parentes da mulher, que morava na Fazendinha, no Complexo do Alemão, na Zona Norte. “Edilaine confessou que por



Wanderson (E), Naiara e Edilaine (D), a mãe, foram presos em flagrante e indiciados por tortura de bebê

diversas vezes agrediu o bebê com tapas, beliscões e chineladas. Alegou que batia porque ele fazia ‘coisas erradas’, como puxar o cabelo dela e também não querer dormir”, contou o delegado.

O bebê deu entrada no Hospital Lourenço Jorge, na Barra, com marcas roxas de agressões diferentes, com fraturas nos arcos costais, traumatismo craniano e anemia.

Wanderson Felipe Fernandes da Silva, de 22, e a mulher, Naiara de Lima Silva, de 24, também foram indiciados por tortura.

“O casal assumiu a responsabilidade de cuidar da criança enquanto a mãe trabalhava. Durante meses, perceberam as torturas e nada fizeram para impedir a prática do crime”, explicou Oliveira.

Após levar o filho para o hos-

pital, Edilaine foi à 16ª DP (Barra da Tijuca), onde prestou depoimento. Ela responsabilizou o casal preso pelas agressões contra o bebê e foi liberada. Mas, agora, os três foram indiciados pelo crime de tortura qualificada, por conta das graves lesões provocadas contra uma criança. A pena máxima prevista é de 10 anos de prisão.

● **QUEDA DE VIGA**

Vítima de acidente enterrada

Cortejo contou com cerca de 150 pessoas

O corpo de Adeir dos Anjos Peixoto, de 62 anos, foi enterrado sob forte comoção, ontem, no cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap. Ele era o motorista do caminhão que bateu em um viaduto e morreu após a viga desabar sobre a cabine, na quinta-feira, em Coelho Neto, na Zona Norte. O acidente também vitimou o ajudante Deivid Sangi da Costa, de 29.

Irmão gêmeo de Adeir, Ademir Peixoto contou que seu irmão era experiente e morreu por falta de sinalização no local. “Ele passava ali há muito anos. Conhecia o local. Construíram um viaduto menor do que ao lado e ninguém sinalizou. Um absurdo e ainda estão tentando botar a culpa nele”, disse, visivelmente emocionado.

Carlos Amaral, amigo de Adeir há 40 anos e empresário da área de transporte, acusou a prefeitura de ser “completamente omissa” com os caminhoneiros em relação à sinalização. “A carga dele estava dentro do limite permitido. É um absurdo que construam um viaduto menor do que o limite máximo liberado. Também sou caminhoneiro e canso de virar a madrugada medindo os locais em que vou precisar transitar, pois não confio nas placas. Eles recapeiam o asfalto, o nível da pista sobe até 10 cm e ninguém atualiza a sinalização”.

Flávio Silva, que também é motorista de caminhão, era genro de Adeir. Segundo ele, ninguém procurou a família, nem mesmo a prefeitura. “Se eles ao menos assumissem a culpa, isso aliviaria nossa dor. Mas nem isso”, reclamou.

● **TERROR SEM FIM**

Madrugada sangrenta no Rio

Cinco pessoas foram mortas na capital e três baleadas, em São Gonçalo

Cinco pessoas foram mortas entre a madrugada de sexta-feira e a manhã de ontem em vários bairros do Rio. Já em São Gonçalo, na Região Metropolitana, três mulheres foram baleadas no Salgueiro.

A primeira morte foi na Avenida Brasil: um homem, não identificado, foi assassinado com tiros na cabeça quando saía do

Motel Palazzo, em Bangu, Zona Oeste, com uma mulher — que não foi localizada. Segundo o 14º BPM (Bangu), equipes foram ao local checar disparos de arma de fogo e encontraram o homem já sem vida. Os criminosos teriam chegado ao local em dois carros e armados com fuzis.

Do outro lado da cidade, na Portuguesa, Ilha do Governador,

José Carlos de Matos Silva foi morto com três tiros. Ele havia acabado de fechar sua papelaria e foi abordado por um homem armado. Ao sair correndo para pedir ajuda, foi atingido e morreu. O criminoso levou sua bolsa. O comerciante foi encaminhado para o Hospital Municipal Evandro Freire, mas não resistiu.

Já no Encantado, dois ho-

mens morreram na hora e outro após ser levado ao Hospital Municipal Salgado Filho, no Méier. No local, acontecia uma festa. Os bandidos fugiram.

No Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo, três mulheres foram baleadas durante um baile funk. Elas foram internadas em hospitais da região e não correm risco de morte.